



## Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

Psychoactive substance use by nursing students during the COVID-19 pandemic

Consumo de sustancias psicoactivas por estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19

Betina Kromann Romero<sup>1</sup>, Lucas de Oliveira Caldeira<sup>2</sup>, Luana Patricia Weizemann<sup>1</sup>, Renata Zanella<sup>1</sup>, Terezinha Aparecida Campos<sup>1</sup>, Mateus Schmitz Ramalho de Oliveira<sup>3</sup>, Ryan Mayk Caetano Correia<sup>1</sup>, Claudia Aparecida Godoy Rocha<sup>4</sup>, Luiz Felipe Pohlenz Benjamini<sup>1</sup>, Maycon Hoffmann Cheffer<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o aumento ou diminuição de psicotrópicos utilizados por acadêmicos durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com acadêmicos de enfermagem matriculados no 5º e 7º período no ano de 2021 de um Centro Universitário privado do Oeste do Paraná. A coleta de dados foi feita por meio de questionário virtual (Google Forms) e os dados obtidos foram ordenados e analisados por meio da estatística descritiva simples. **Resultados:** Participaram da pesquisa 74 acadêmicos, dentre os quais: 25,7% foram infectados pelo novo coronavírus; 48,6% avaliaram sua saúde mental como excelente e boa. Houve incremento no nível alto de consumo de 2,7% no consumo de álcool e tabaco, 17,5% de açúcar, 9,5% de cafeína, 8,2% de ansiolíticos, 5,4% de antidepressivos e de indutores do sono. O consumo de cocaína era zero e aumentou para nível baixo, 1,8% dos participantes começaram a consumir cannabis durante o isolamento social. **Conclusão:** O aumento no consumo de psicoativos revela a necessidade de uma maior avaliação dos efeitos do seu uso durante e pós isolamento social.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, COVID-19, Psicotrópicos, Saúde do Estudante.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the increase or decrease of psychotropic drugs used by academics during the pandemic of COVID-19. **Methods:** A descriptive, retrospective, quantitative study was conducted with nursing students enrolled in the 5th and 7th periods in the year 2021 of a private University Center in western Paraná. Data were collected using a virtual questionnaire (Google Forms) and the data obtained were sorted and analyzed using simple descriptive statistics. **Results:** A total of 74 students participated in the research, among

<sup>1</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR.

<sup>2</sup> Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba - PR.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS.

<sup>4</sup> Faculdade São Lucas, Porto Velho - RO.

which: 25.7% were infected by the new coronavirus; 48.6% evaluated their mental health as excellent and good. There was an increase in the high level of consumption of 2.7% in the consumption of alcohol and tobacco, 17.5% of sugar, 9.5% of caffeine, 8.2% of anxiolytics, 5.4% of antidepressants and sleep inducers. Cocaine use was zero and increased to low level, 1.8% of participants started using cannabis during social isolation. **Conclusion:** The increase in the consumption of psychoactive drugs reveals the need for further evaluation of the effects of their use during and after social isolation.

**Keywords:** Mental Health, COVID-19, Psychotropics, Student Health.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el aumento o disminución de los psicofármacos utilizados por los universitarios durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudio descriptivo, retrospectivo, con abordaje cuantitativo, con estudiantes de enfermería matriculados en el 5º y 7º período en el año 2021 de un Centro Universitario privado del Oeste de Paraná. Los datos se recogieron mediante un cuestionario virtual (Google Forms) y los datos obtenidos se clasificaron y analizaron mediante estadística descriptiva simple. **Resultados:** 74 alumnos participaron de la investigación, entre los cuales: 25,7% estaban infectados por el nuevo coronavirus; 48,6% evaluaron su salud mental como excelente y buena. Aumentó el consumo de alcohol y tabaco en un 2,7%, de azúcar en un 17,5%, de cafeína en un 9,5%, de ansiolíticos en un 8,2%, de antidepresivos e inductores del sueño en un 5,4%. El consumo de cocaína fue nulo y aumentó a un nivel bajo, el 1,8% de los participantes empezaron a consumir cannabis durante el aislamiento social. **Conclusión:** El aumento en el consumo de drogas psicoactivas revela la necesidad de una mayor evaluación de los efectos de su uso durante y después del aislamiento social.

**Palabras clave:** Salud mental, COVID-19, Drogas psicotrópicas, Salud estudiantil.

---

## INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de agravos respiratórios ocasionados pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foram registrados na China em dezembro de 2019 (ZHANG W e QIAN BY, 2020). Rapidamente espalhou-se em todo o mundo até ser declarada uma pandemia de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início do ano de (BUSS PM, et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi notificado em São Paulo, em fevereiro de 2020; depois disso, todas as unidades federativas do país somaram novos casos (CRODA JHR e GARCIA LP, 2020). Após isso, o país começou a enfrentar uma grave pandemia respiratória. Em março de 2020, o Ministério da Saúde (MS) anunciou a transmissão comunitária do vírus SARS-CoV-2 por todo país (CAVALCANTE JL, et al., 2020).

O vírus causador da doença é transmitido principalmente por contato direto com uma pessoa contaminada, gotículas e secreções respiratórias. O período de incubação do vírus varia de um (1) a quatorze (14) dias. Febre, tosse, fadiga, dor de garganta, cefaleia, sintomas gastrointestinais além da dispneia são alguns dos sinais clínicos mais comuns (QUN LI, et al., 2020).

Diante do surgimento dessa nova patologia, autoridades sanitárias de todas as esferas governamentais lançaram um plano de contingência e ação para prevenção, monitoramento e controle do novo coronavírus. A principal das medidas se sustentava no distanciamento social, restringindo atividades públicas e aglomerações, suspendendo temporariamente o comércio, serviços públicos não essenciais, atividades escolares e universitárias e afastamento familiar, com a orientação de que os cidadãos fiquem isolados em suas casas (AQUINO EML, et al., 2020).

As atividades educativas presenciais também foram suspensas - provocando dificuldades de adaptação à nova realidade, sem previsões de retorno, os estudantes tiveram que se ajustar aos novos parâmetros sociais impostos pela pandemia (MAIA BR e DIAS PC, 2020).

Nesse sentido, infere-se que o aumento de estresse e ansiedade nos jovens é um gatilho para que comecem a usar substâncias psicoativas, uma vez que buscam melhora do humor, sentimento de satisfação/prazer, e minimizar a angústia gerada pelo estresse e ansiedade (MACHADO C, et al., 2015). Sabe-se que o consumo e abuso de substâncias psicoativas é um problema que repercute em várias áreas da sociedade, atingindo políticas sociais e econômicas, pois se trata de um problema de saúde pública (GOMES-MEDEIROS D, et al., 2019). É inegável que os jovens atualmente já fazem o uso de substâncias psicoativas de maneira casual e lícita, sendo o exemplo mais claro o consumo de bebidas alcoólicas. Da mesma maneira, sabe-se que o uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) por profissionais da área da saúde é recorrente, seja pelo livre acesso às variadas substâncias ou pelo maior conhecimento e facilidade de autoadministração (RIBEIRO IAP, et al., 2020).

Para fins didáticos desta pesquisa, aponta-se que são consideradas SPAs aquelas que produzem efeitos e alteram sensações no grau de consciência e/ou no estado emocional, podendo ser, ou não, de forma intencional. Nessa perspectiva, é incontestável a necessidade de se aprofundar nessa linha de pesquisa, em especial com os acadêmicos de enfermagem, haja vista que é o público com maior proximidade para se avaliar o uso de substâncias psicoativas, frente ao contexto de pandemia e o isolamento social. Tal situação procura ser justificada pela abrupta mudança nas rotinas dos estudantes universitários. A suspensão dos vínculos interpessoais estabelecidos por meio da convivência acadêmica, a demanda de incorporar novas abordagens de aprendizado devido à implementação do ensino remoto de emergência e a interrupção dos estágios constituem alguns dos obstáculos enfrentados sendo, ainda, essa situação avaliada em países como China, Itália e Espanha com o intuito de analisar os efeitos do *lockdown* instituído por esses países, reforçam os efeitos negativos da pandemia para a saúde mental desse grupo (FONSECA GS, et al., 2021).

Assim, considerando a importância e abrangência das problemáticas envolvidas acerca deste tema, esse estudo tem como objetivo analisar o aumento e/ou diminuição de diversas substâncias psicoativas utilizadas por acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Por tais motivos, a presente pesquisa visa compreender a situação vivenciada pelos estudantes de graduação em enfermagem, elencando as SPAs utilizadas por esses indivíduos para que os dados obtidos sejam de grande valia no auxílio da formulação de estratégias para a prevenção/reversão dessa problemática.

## MÉTODOS

O referido estudo, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, foi realizado no mês de junho de 2021, com amostra por conveniência em um Centro Universitário privado de grande porte localizado na região Oeste do Paraná. A amostra foi composta por acadêmicos do curso de enfermagem matriculados no quinto (5º) e sétimo (7º) período, a escolha em relação aos períodos do curso foi motivada pela substituição das aulas presenciais para a modalidade de aulas síncronas (pelo contexto pandêmico).

A coleta de dados ocorreu por um período de 7 (sete) dias, a partir de um questionário virtual, por meio da plataforma “Google Forms”, o qual foi enviado pelo aplicativo WhatsApp dos alunos constituintes da amostra. O questionário foi composto por questões objetivas que abordaram o consumo dos seguintes itens: álcool, tabaco, cafeína, açúcar, refrigerantes, ansiolíticos, antidepressivos, indutores do sono, cocaína, cannabis e alucinógenos. Ressalta-se que o primeiro item do formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo explicações acerca da pesquisa e solicitação de ciência para participação voluntária no estudo. O acesso ao questionário só se tornava possível após a concordância do participante.

Referente aos critérios de inclusão foi considerado: idade igual ou superior a dezoito (18) anos de idade, alunos que estivessem matriculados no quinto (5º) e sétimo (7º) períodos do curso de enfermagem durante o período de pandemia causado pela COVID-19. Quanto aos critérios de exclusão foram considerados os seguintes aspectos: acadêmicos menores de dezoito (18) anos de idade e que estivessem matriculados em outros períodos que não os do ciclo correspondente ao quinto (5º) e sétimo (7º) do curso de enfermagem da instituição estudada, bem como o preenchimento incompleto do questionário. No que tange aos resultados, os dados foram ordenados e analisados por meio da estatística descritiva simples de forma a agrupar as respostas positivas e negativas de uso de SPAs.

Para fins legais, este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), sendo o Parecer nº. 4.805.185 e CAAE nº. 40839120.3.0000.5219. Nesse sentido, os participantes são mantidos em anonimato, bem como o sigilo dos seus dados de identificação.

## RESULTADOS

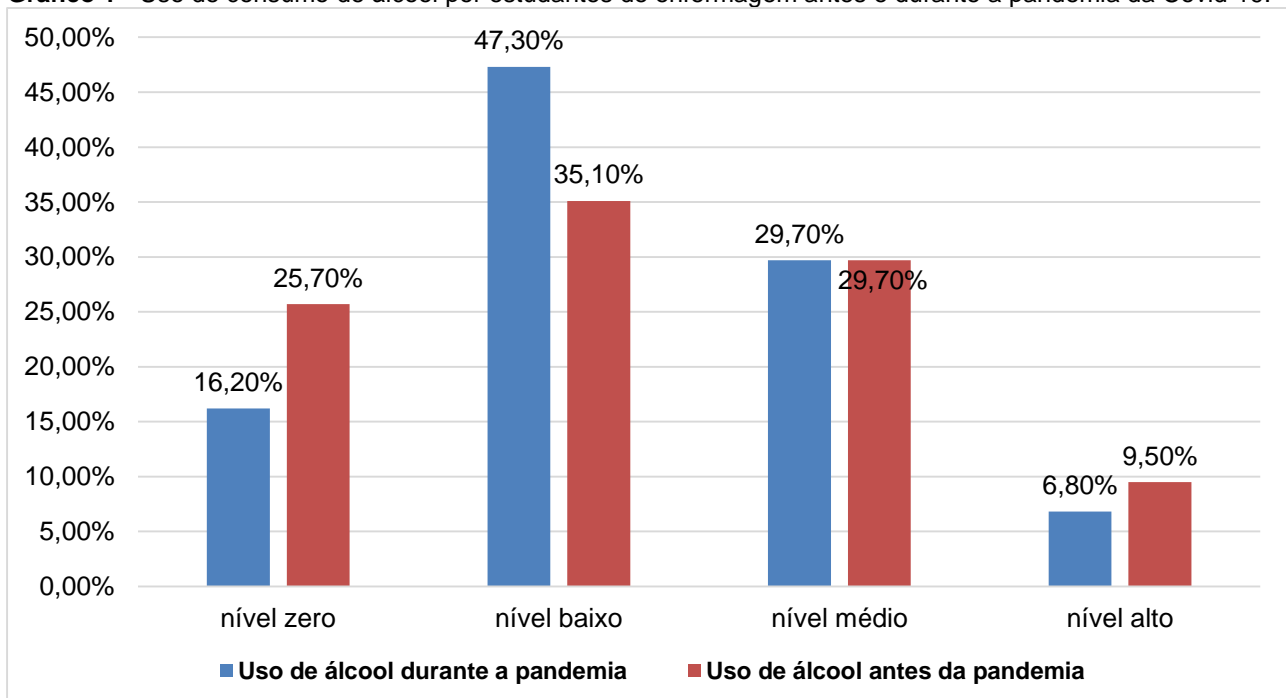
Participaram com o intuito de fomentar a discussão sobre o “uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem durante a pandemia causada pela COVID-19” esta pesquisa contou com a participação de setenta e quatro (74) acadêmicos, dos cento e quarenta e (141) um matriculados no enfermagem de um Centro Universitário privado do Oeste do Paraná. A prevalência é do sexo feminino, com 90,5%, enquanto 9,5% são do sexo masculino.

Quanto à saúde, foram indagados se já haviam sido infectados pelo novo coronavírus em algum momento. A resposta foi positiva em 25,7% dos participantes. Quanto à saúde mental 8,1% sinalizaram como “excelente”, 40,5% “boa”, 35,1% “regular”, 14,9% “ruim” e 1,4% “péssima”.

Os participantes foram submetidos a diversos questionamentos sobre uso de substâncias psicoativas e possíveis mudanças em seus hábitos e comportamentos antes e durante o isolamento causado pela pandemia da COVID-19. A caracterização de uso das substâncias psicoativas foi dividida em quatro (4) diferentes níveis de consumo, dos quais: nível zero; nível baixo; nível médio e nível alto. O “nível zero” representa aqueles que não fazem uso algum da substância. Os níveis baixo, médio e alto não possuem quantidade objetiva fixada previamente, foram discriminados de acordo com a percepção de cada participante durante sua autoavaliação.

A primeira substância analisada foi o álcool e seu uso (**Gráfico 1**). Antes da pandemia, 16,2% se enquadraram no nível zero, 47,3% no nível baixo, 29,7% no nível médio e 6,8% no nível alto. Durante a pandemia, o nível zero de consumo foi composto por 25,7% dos participantes, o nível baixo por 35,1%, o nível médio por 29,7% e o nível alto por 9,5%. Foi perceptível o incremento dos níveis zero e alto.

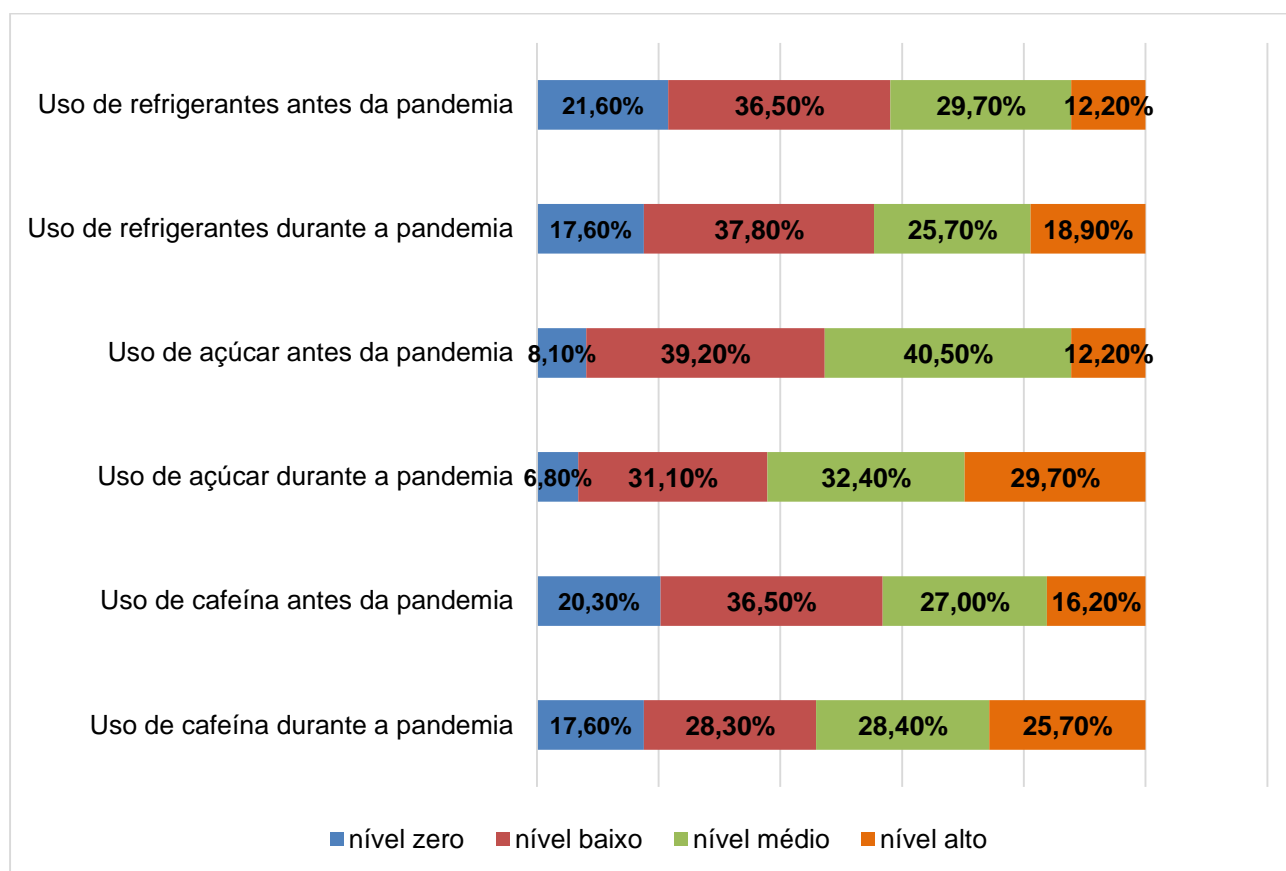
**Gráfico 1** - Uso de consumo de álcool por estudantes de enfermagem antes e durante a pandemia da Covid-19.



Fonte: Romero BK, et al., 2023.

O **Gráfico 2** apresenta os dados referente ao consumo de refrigerantes, açúcar e cafeína, antes e após a pandemia. Em relação ao consumo de refrigerantes teve menor variação dentro de seus níveis. Foi identificado o consumo de 21,6% dos participantes no nível zero, 36,5% no nível baixo, 29,7% no nível médio e 12,2% no nível alto. Durante a pandemia, comparativamente, o consumo foi de 17,6%, 37,8%, 25,7% e 18,9% na mesma ordem anterior. Quanto ao consumo de açúcar pré-isolamento social, os valores variaram nas classes “zero”, “baixo”, “médio” e “alto”, respectivamente: de 8,1% para 6,8%, 39,2% para 31,1%, 40,5% para 32,4% e 12,2% para 29,7%. Já quanto ao uso de cafeína, antes da pandemia, no nível zero se enquadraram 20,3% dos participantes, enquanto pós-pandemia, 17,6%. Nível baixo pré-pandemia, 36,5%, pós, 28,3%. Nível médio, 27% pré-pandêmico passando para 28,4% pós-pandemia. Do nível alto 16,2% iniciais, passou para 25,7% pós-pandemia.

**Gráfico 2** - Consumo de refrigerantes, açúcar e cafeína por estudantes de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19

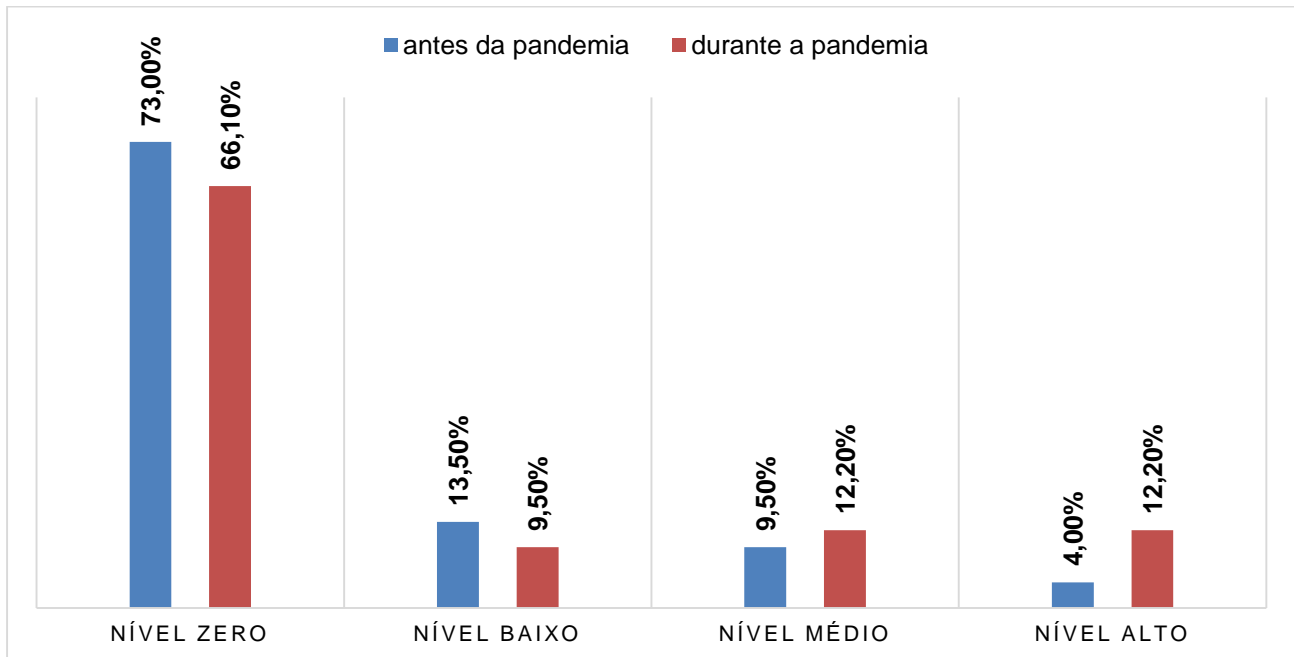


Fonte: Romero BK, et al., 2023.

No que concerne ao hábito tabágico antes do período pandêmico causado pela COVID-19, este foi caracterizado da seguinte forma: 73% em nível zero de consumo; 13,4% em nível baixo; 6,8% em nível médio e 6,8% no nível alto. E durante a pandemia, 73% se identificaram no nível zero de consumo, 6,8% no nível baixo, 10,7% no nível médio e 9,5% no nível alto. Houve crescimento dos índices em nível médio e alto às custas de redução do nível baixo.

No questionário um dos itens abordava sobre o uso de medicações ansiolíticas, antidepressivas e indutores do sono (antes e durante o isolamento social). Em relação ao uso de ansiolítico (**Gráfico 3**), antes da pandemia, 73% dos indivíduos relataram não fazer uso, enquanto 13,5% se enquadraram no nível baixo, 9,5% no nível médio e 4% no nível alto. Já durante o período de pandemia, 66,1% identificaram-se no nível zero de consumo, 9,5% no nível baixo, 12,2% no nível médio e 12,2% no nível alto.

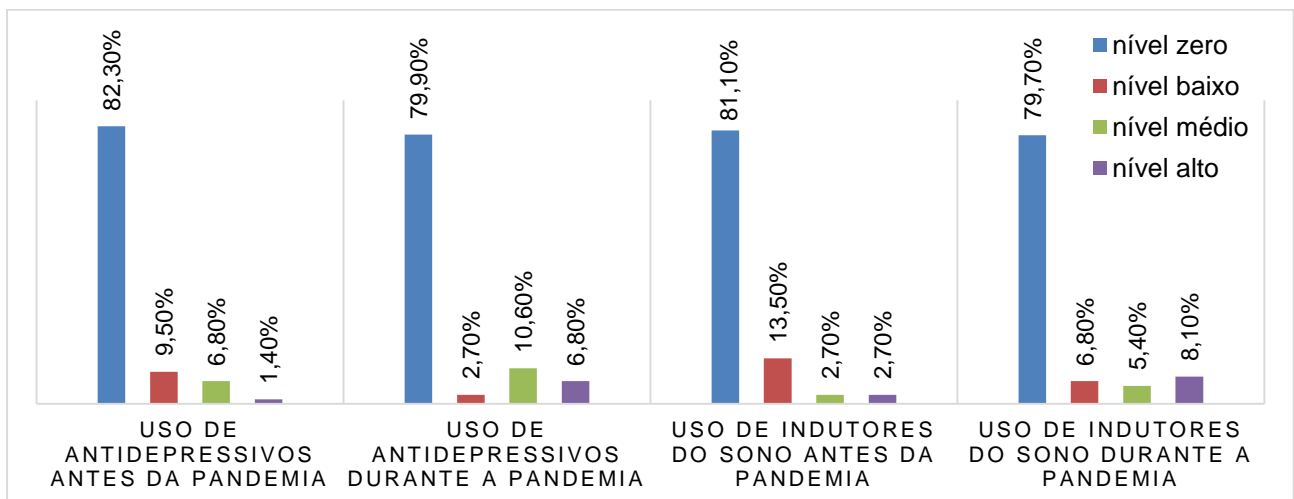
**Gráfico 3** - Uso de medicação ansiolítica por estudantes de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Romero BK, et al., 2023.

Quanto ao uso de antidepressivos (**Gráfico 4**), antes da pandemia, 82,3% dos indivíduos relataram não fazer uso, enquanto 9,5%, enquadraram no nível baixo, 6,8% no nível médio e 1,4% no nível alto. Já durante o período de pandemia, 79,9% identificaram-se no nível zero de consumo, 2,7% no nível baixo, 10,6% no nível médio e 6,8% no nível alto. Em relação ao uso de indutores do sono antes da pandemia, 81,1% dos indivíduos relataram não fazer uso, enquanto 13,5% se enquadraram no nível baixo, 2,7% no nível médio e 2,7% no nível alto. Já durante o período de pandemia, 79,7% identificaram-se no nível zero de consumo, 6,8% no nível baixo, 5,4% no nível médio e 8,1% no nível alto.

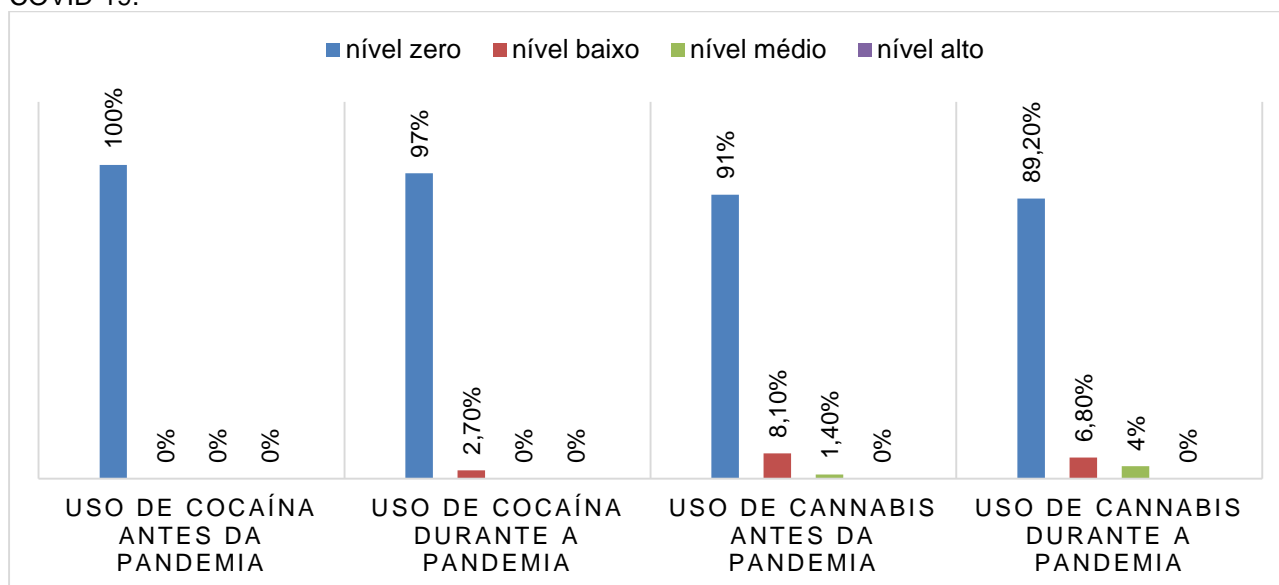
**Gráfico 4** - Uso de antidepressivos e indutores do sono por acadêmicos de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Romero BK, et al., 2023.

Referente ao uso de algumas drogas ilícitas, na pesquisa tiveram indagações sobre o uso de maconha, cocaína e outras substâncias alucinógenas, como dietilamida do ácido lisérgico (LSD), chá-de-lírio, ácido, passaporte, mescalina, peiote, cacto, MD ecstasy. Quanto ao uso de cocaína (**Gráfico 5**), antes da pandemia 100% dos participantes se encontraram no nível zero, já durante o isolamento houve o aumento do consumo de 2,7% caracterizando-se no nível baixo. Já quanto, o uso de cannabis antes do isolamento social, 91% deles se integraram ao nível zero de consumo, enquanto 8,1% no nível baixo e 1,4% no nível médio. Durante o período de isolamento, 89,2% categorizaram-se no nível zero, 6,8% no nível baixo e 4% no nível médio, sem o registro de nível alto neste caso, evidenciando aumento do consumo.

**Gráfico 5** - Uso de cocaína e cannabis por acadêmicos de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: Romero BK, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

O uso de SPAs por profissionais da área da saúde é facilitado pelo acesso, pela capacidade de autoadministração e conhecimento sobre algumas substâncias. No contexto acadêmico, o uso de algumas substâncias psicoativas tem o papel de aprimorar o desempenho acadêmico, além da possibilidade de maximização do prazer e fuga do sofrimento psíquico (TOVANI JBE, et al., 2021).

Assim, apesar dessa utilização ser frequente e notória no meio acadêmico, o debate acerca dos prejuízos causados no uso de SPAs é pouca, fator que inviabiliza o seu aparecimento na construção dos processos pedagógicos e das políticas públicas para a educação (JUSTO JM, 2018). Destaca-se, assim, que este é um assunto pouco difundido e escasso na literatura.

Inicialmente, é importante categorizar os psicoativos, para evidenciar o nexo de causalidade entre o uso/aumento/diminuição dos SPAs e a problemática causada pela COVID-19. Sabe-se que estes influenciam diretamente no Sistema Nervoso Cerebral (SNC), causando alterações na função cerebral e interferindo temporariamente no humor, consciência, comportamento e percepção do indivíduo (RODRIGUES FA e SILVEIRA FM, 2022). São rotuladas em estimulantes do SNC, depressoras do SNC e alucinógenas, psicodélicas ou perturbadoras do SNC (BARBOSA DJ, et al., 2020).

Alguns acadêmicos apresentam altos níveis de estresse e, conseqüentemente, desenvolvimento de problemas psicológicos. Isto é conseqüência do período de transição vivenciado na graduação, especialmente ao se considerar que ao longo da experiência acadêmica ocorrem diversas mudanças incluindo mudanças geográficas, aumento do rigor acadêmico, aquisição de novas responsabilidades,

separação da família, adaptação a um novo ambiente interpessoal, além de preocupações e pressões sobre o futuro (BARBOSA LNF, et al., 2020). Além dessas mudanças destacadas, alguns estudos identificaram um aumento de estresse psicossocial durante o isolamento social, pela preocupação de eventual infecção pelo vírus, de sair da própria residência, tendo o padrão de sono alterado e relatando tristeza e preocupação em níveis fora do normal (BEZERRA CB, et al., 2020).

Nesse mesmo sentido, um levantamento feito pelo Centro de Convivência é de Lei, com apoio do Grupo de Pesquisas em Toxicologia e do Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre psicoativas (LEIPSI), ambos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), revelou que “52% dos jovens usam substâncias psicoativas para lidar com a pandemia no Brasil”, sendo que, nesse sentido, “38,4% das pessoas em quarentena relataram aumento no consumo de drogas, legalizadas ou não” (PRADO M, 2021). Esse relato vai de encontro ao discutido e observado neste trabalho, pois nos resultados expostos acima, houve o aumento mais evidente do uso de álcool, cafeína, cocaína e cannabis.

A primeira substância analisada foi o álcool. Verificou-se que houve um discreto incremento no nível alto de consumo da substância. Nesse viés, o estudo de Amorim EGM e Santos DAR (2020) evidenciou que houve aumento significativo do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19 e trazendo prejuízo a saúde mental dos envolvidos. Assim como os consumidores de refrigerante, aqueles que já estavam em situação de alerta, devido ao alto consumo de tais bebidas, com a pandemia tiveram um aumento considerável. Os achados vão ao encontro do estudo de Freire LFO, et al. (2022), revelaram que houve um aumento no consumo de refrigerante entre os participantes que já consumiam a bebida com maior frequência, esta situação pode revelar o cenário de vulnerabilidade vivido por estudantes no Brasil.

Quanto ao consumo do açúcar, verificou-se que diminuiu o uso, entre os participantes que tinham consumo em nível zero, baixo e médio, entretanto, a situação de perigo está entre aqueles que já tinham um consumo alto (12,2%) passando para (29,7%). Os achados corroboram com os estudos feitos por Costa JA, et al. (2022) e Pulvera R, et al., (2022), ambos estudos evidenciaram que o uso de dietas pouco saudáveis (incluindo o consumo de bebidas adoçadas com açúcar) aumentou durante a pandemia de COVID-19, especialmente entre indivíduos de baixa renda quando comparados com os de alta renda.

A respeito do uso de cafeína, observou-se que houve um aumento do consumo entre os participantes da pesquisa. Beheshti N, et al. (2021) examinaram o hábito do consumo de cafeína por estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19, e concluíram que um terço dos estudantes relataram beber bebidas com cafeína regularmente. Quanto ao tabagismo, não houve aumento do número de consumidores.

Em contrapartida, os indivíduos que faziam uso em nível alto aumentaram consideravelmente. Contrariando tais achados, verificou-se no estudo realizado por Yang H e Jingjing MA (2021) e Sarich P, et al. (2022) que quando comparado aos níveis pré-COVID-19, os fumantes reduziram em média a número de cigarros que consumiam por dia, e mais pessoas pararam (em vez de começaram) a fumar após o surto nacional da COVID-19.

Neste estudo, notou-se, também, um aumento significativo do uso de medicação ansiolítica por estudantes de enfermagem. De um percentual de 4% de participantes fazendo o uso em nível alto de tais medicações antes da pandemia, aumentou-se para 12,2% de indivíduos em nível alto de ansiolítico durante a pandemia. Os medicamentos caracterizados como ansiolíticos servem, dentre suas indicações, para o tratamento de transtornos de ansiedade e correlatos, atuam sobre o SNC de forma a inibir e diminuir os sintomas da ansiedade, tensão, insônia e ataques de pânico, conferindo ao paciente uma sensação de calma e tranquilidade (FELIX FJ, et al., 2021).

Já os antidepressivos, também tiveram aumento do consumo quando comparado ao período anterior a pandemia. Nesse sentido, no estudo Tavares TR, et al. (2022) evidenciaram que dos acadêmicos entrevistados (22,3%) referiram utilizar ansiolíticos e/ou antidepressivos, tendo iniciado após o ingresso na universidade. Em outro estudo, a maioria dos acadêmicos entrevistados (54%) responderam que utilizaram somente uma vez, e (34%) disseram que fizeram uso de duas a três vezes durante a pandemia (SILVA JL e AZEVEDO MAB, 2022).



Quanto ao consumo dos indutores de sono, os resultados demonstraram que houve pouca variação entre os não consumidores, porém, agravou a situação daqueles que já faziam o uso antes da pandemia. No estudo transversal realizado por Barros MBA, et al. (2020), concluíram que a qualidade do sono dos adultos brasileiros foi impactada pela pandemia: indivíduos que afirmavam não ter problemas para adormecer antes da pandemia começaram a ter dificuldades, já os que mencionaram ter um histórico anterior de problemas de sono perceberam um agravamento desses.

Por fim, neste estudo foi observado também que o consumo de substâncias ilícitas também aumentou. A maconha passou a ser usada com mais frequência pelos usuários de nível baixo e médio. A cocaína, substância conhecida por sua alta capacidade estimulante da função cerebral, antes da pandemia, não era utilizada por nenhum dos participantes desta pesquisa. Contudo, durante este período, 2,7% dos acadêmicos iniciaram o uso desta substância. A partir disso é possível identificar um aumento no uso de tais substâncias, com o aumento da ansiedade e do estresse da população no período pandêmico, sendo necessário que haja uma observação atenta aos casos relacionados ao consumo dos SPAs, já que o abuso dessas substâncias é nocivo à saúde e pode levar ao desenvolvimento de outras doenças e/ou distúrbios (MAIA BR e DIAS PC, 2020).

Considerando que a dependência química, seja qual for, traz malefícios para a população em condições não adversas. Pode-se perceber que a pandemia agravou o uso de SPAs, estando aliado aos sentimentos de ansiedade e depressão vivenciados pelos universitários.

## CONCLUSÃO

Conforme os dados apurados, observou-se que a pandemia causada pela COVID-19 agravou os problemas da vida universitária e evidenciou o aumento do consumo de substâncias psicoativas durante o isolamento social. Evidenciado o aumento do consumo durante a pandemia de algumas substâncias como cocaína, açúcar e tabaco. Destaca-se a introdução dos psicoativos como cannabis e cocaína na rotina de pequena parcela dos participantes, o que, conseqüentemente, serve como indicativo para a tomada de medidas de prevenção e cuidado no ambiente universitário. Por fim, destaca-se que a pesquisa teve como limitação a escassez de trabalhos científicos acerca do tema para que se pudessem comparar os dados obtidos, bem como o pequeno período avaliado e o número de participantes reduzido. Contudo, acredita-se que os dados dispostos neste artigo servirão para auxiliar na eventual construção de debates sobre a temática.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM EGM e SANTOS DAR. O aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da covid-19 e seus principais impactos na saúde mental de jovens e adultos. *Moitará*, 2022; 1(7): 101-114.
2. AQUINO EML, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 2423-2446.
3. BARROS MBA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020; 29(4): e2020427.
4. BARBOSA DJ, et al. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. *J Manag Prim Health Care*, 2020; 12: e31.
5. BARBOSA LNF, et al. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 2020; 16(1): 1-8.
6. BEHESHTI N, et al. Caffeine Consumption among Undergraduate College Students amid COVID-19 Pandemic. *International Journal of Health Sciences*, 2021; 9(4): 1-9.
7. BEZERRA CB, et al. Impacto psicossocial do isolamento durante a pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal. *Saúde Soc*, 2020; 29(4): e200412.
8. BUSS PM, et al. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. *Estudos Avançados*, 2020; 34(99): 45-64.

9. CAVALCANTE JL, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020; 29(4): e2020376.
10. COSTA JA, et al. Hábitos alimentares durante a pandemia da COVID-19: O que mudou? *Research, Society and Development*, 2022; 11(12): e134111233941.
11. CRODA JHR e GARCIA LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020; 29(1): e2020002.
12. FELIX FJ, et al. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. *Rev Bra de Edu e Saúde*, 2021; 11(1): 49-55.
13. FONSECA GS, et al. Sentimentos e mudanças na vida dos acadêmicos da saúde frente à COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e160101018687.
14. FREIRE LFO, et al. Efeitos do distanciamento social no consumo de bebidas: Uma pesquisa online com estudantes do interior do país. *Research, Society and Development*, 2022; 11(2): e30011225871.
15. GOMES-MEDEIROS D, et al. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cad. Saúde Pública*, 2019; 35(7): e00242618.
16. JUSTO JM. O consumo de substâncias psicoativas por estudantes do ensino superior: quais fatores estão associados a essa prática?. Vitória. Dissertação [Mestrado em Educação] – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação; 2018.
17. MACHADO C, et al. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Rev. Bras. Educ. Med*, 2015; 39(1): 159-167.
18. MAIA BR e DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2020; 37: e200067.
19. PULVERA R, et al. Pandemic-related financial hardship and disparities in sugar-sweetened beverage consumption and purchasing among San Francisco Bay Area residents during COVID-19. *Preventive Medicine Reports*, 2022; 26: 101759.
20. PRADO M. Políticas de Segurança Pública e o impacto das “secas da maconha” na saúde dos consumidores durante a pandemia do SARS-CoV-2. *Revista Campo Minado*, 2º sem, 2021; 2: 53-74.
21. QUN LI, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus - Infected Pneumonia. *Journal List*. 2020; 382(13): 1199-1206.
22. RIBEIRO IAP, et al. Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(1): e20200279.
23. RODRIGUES FA e SILVEIRA FM. A neurotoxicidade no transtorno por uso de substância psicoativa derivados de cocaína. *Recisatec - Revista Científica Saúde e Tecnologia*, 2022; 2(9): e29187.
24. SILVA JL e AZEVEDO MAB. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos de imperatriz-ma durante a pandemia/COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(6): 44222-44244.
25. SARICH P, et al. Tobacco smoking changes during the first pre-vaccination phases of the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *EClinicalMedicine*, 2022; 47: 101375.
26. TAVARES TR, et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, 2021; 20(4): 560-567.
27. TOVANI JBE, et al. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. *Rev. Bras. Educ. Med*, 2021; 45(03): e175.
28. YANG H e JINGJING MA. How the COVID-19 pandemic impacts tobacco addiction: Changes in smoking behavior and associations with well-being. *Addictive Behaviors*, 2021; 119: 106917.
29. ZHANG W e QIAN BY. Making decisions to mitigate COVID-19 with limited knowledge. *Lancet Infect Dis*, 2020; 20(10): 1121-1122.